



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE PROFESSOR JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LEILA MARIA GOMES BEZERRA

**A MÚSICA NA SOCIALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Nertan Dias Silva Maia.

**Imperatriz-MA
2024**

LEILA MARIA GOMES BEZERRA

**A MÚSICA NA SOCIALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 01/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Nertan Dias Silva Maia
Universidade Federal do Maranhão

1º Examinador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa
Universidade Federal do Maranhão

2º Examinador: Prof. Me. Vicente Marques de Castro Neto
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Gomes Bezerra,

Leila Maria.

A música na socialização e organização escolar na Educação Infantil / Leila Maria Gomes Bezerra. - 2024. 23 p.

Orientador(a): Nertan Dias Silva Maia.

Curso de Pedagogia,

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Música. 2. Educação Infantil. 3. Socialização Infantil.
4. Organização Escolar. 5. I. Dias Silva Maia, Nertan. II.
Título.

Dedicatória

A toda equipe pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, em especial ao professor José Batista de Oliveira (em memória), que foi minha inspiração de paciência e sabedoria.

Dedico também a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuem para uma educação de qualidade.

A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje.

Teca Alencar de Brito

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por ter me proporcionado força, coragem e determinação para a realização de grandes sonhos na minha vida, dentre eles a conclusão desta graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Ao meu esposo, Gilvan Sousa Bezerra, que com muita colaboração e companheirismo foi meu pilar e grande incentivador.

Aos meus filhos, Vinícius Gomes Bezerra, Victor Gomes Bezerra e Maria Valentina Gomes Bezerra, que foram minha fonte de inspiração e motivação para estudar.

A minha mãe, Luzia Pontes Gomes (em memória), que sempre me incentivou a estudar, me ensinou que nunca é tarde para realização de um sonho. A todos meus irmãos.

A coordenação do curso de Pedagogia, na pessoa da Professora Francisca Agapito.

A todos os professores do curso de Pedagogia da UFMA – Imperatriz-MA, pela dedicação e contribuição na minha formação acadêmica, em especial ao professor José Batista de Oliveira (em memória), que foi minha inspiração de paciência e sabedoria,

Ao professor Nertan Dias Silva Maia, pela orientação, paciência, conselhos e ensinamentos, que foram essenciais para o desenvolvimento do meu TCC.

A gestão, a coordenação e as professoras das escolas em que realizei meus estágios obrigatórios e não obrigatórios durante a graduação, bem como da instituição pesquisada, por colaborarem para a efetivação desta pesquisa.

As formadoras do setor de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, de Imperatriz-MA, pelos cursos de formação, congressos e *workshops* oferecidos durante meus estágios, que contribuíram muito para ampliar meus conhecimentos.

Ao Instituto Euvaldo Lodi – IEL, pelos dois anos de estágio não obrigatório de seu programa de estágio, que oferece conhecimento acadêmico às empresas e escolas de Imperatriz-MA.

Aos colegas de turma do ano 2018.1, pelas experiências compartilhadas ao longo do curso, em especial aos colegas Priscila Domingues, Luciana Palmeira, Liliane Monteiro, Miguel Tavares, Andressa Valéria e Joana Caroline, companheiros que me motivaram e me inspiraram nos momentos mais difíceis.

SUMÁRIO

1. Palavras iniciais	7
2. A música como recurso didático na Educação Infantil	10
3. Metodologia, campo e sujeito da pesquisa	14
4. A música nas práticas pedagógicas da Professora	15
5. Concepções da Professora acerca da música na Educação Infantil	18
Palavras finais	21
Referências	22
Apêndice	24
Anexo 1	25
Anexo 2	26

A MÚSICA NA SOCIALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Leila Maria Gomes Bezerra²
Nertan Dias Silva Maia³

Resumo:

Este trabalho objetiva investigar as contribuições da música para a socialização infantil e a organização do cotidiano escolar. A pesquisa consistiu em uma pesquisa de campo realizado em uma turma de Maternal II de uma creche da rede pública de ensino do município de Imperatriz-MA. Os dados foram coletados mediante observação do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas da professora da turma, além de questionários sobre o perfil docente e as concepções acerca da música na Educação Infantil. Concluiu-se que o uso da música auxiliou o desenvolvimento social das crianças e a organização da rotina escolar, favorecendo um ambiente educativo acolhedor e colaborando com a formação integral.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Socialização infantil. Organização escolar.

Abstract:

This study aims to investigate the contributions of music to children's socialization and the organization of everyday school life. The research consisted of a case study carried out in a kindergarten class in a public school in the municipality of Imperatriz-MA. The data was collected by observing everyday school life and the pedagogical practices of the class teacher, as well as questionnaires about the teacher's profile and conceptions about music in Early Childhood Education. It was concluded that the use of music helped the children's social development and the organization of the school routine, fostering a welcoming educational environment and collaborating with integral education.

Keywords: Music. Child Education. Child socialization. School organization.

1. Palavras iniciais

A música é de suma importância na Educação Infantil, proporcionando uma série de contribuições para a formação integral das crianças como facilitação da comunicação, estímulo à colaboração, desenvolvimento da autoconfiança, controle das emoções e gestão das relações sociais e das atividades escolares. Por cumprir esses papéis, a música se torna fundamental para desenvolver as faculdades socioemocionais, psicomotoras e cognitivas das crianças. Quanto a isso, Brito (2003) afirma que a música contribui com o progresso no ensino e na aprendizagem de um modo bastante abrangente, uma vez que ajuda a criança a melhorar sua afetividade, suas habilidades cognitivas, sua socialização e sua memória.

¹ Artigo aprovado e publicado nos anais no *Congresso Internacional Movimentos Docentes: pacto pela formação e valorização docente*, realizado entre 15 e 18 de outubro de 2024. Disponível em: <<https://congresso.movimentosdocentes.com/2024>>. (Ver Carta de aceite no Anexo 2).

² Aluna do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão (CCIM/UFMA). E-mail: leila.mgb@discente.ufma.br.

³ Doutor em Filosofia (UERJ), Professor do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão (CCIM/UFMA) e Orientador da pesquisa. E-mail: nertan.dias@ufma.br.

Assim, ao integrar a música de forma planejada ao ambiente e às atividades escolares, promove-se uma educação mais inclusiva, colaborativa e enriquecedora. No âmbito da Educação Básica, a presença da música tem como objetivo musicalizar as crianças e jovens, servindo, também, como recurso didático para o ensino de conteúdos e para socializar e organizar o cotidiano escolar, sendo essa a perspectiva em que a música é abordada nesta pesquisa. Vera Pessagno Bréscia defende que a musicalização é um dos meios mais eficientes para que a música seja levada a todas as pessoas. Para a autora, a musicalização é um trabalho que:

[...] quando realizado por profissionais conscientes e competentes, deixa de ser uma mera recreação e favorece uma rica vivência e um manuseio hábil de estruturas musicais, além de estimular o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão, recuperando, assim, a música a sua condição de linguagem natural, viva, de pensamentos e emoções (Bréscia, 2003, p. 13).

Acatamos neste trabalho, portanto, a concepção de musicalização da referida autora, a qual acrescenta que se trata de um trabalho que deve considerar dois aspectos: um intrínseco, relacionado especificamente a atividades de vivências musicais, tais como “alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais” (Bréscia, 2003, p. 14); outro extrínseco, que diz respeito a:

[...] vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar uma efetiva consciência corporal e de movimentação (Bréscia, 2003, p. 14).

No que se refere à presença da música na educação básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96, no seu Artigo 26, Parágrafo 6º, incluído pela Lei nº 11.769 de 2008, “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular”. Apesar de a música fazer parte do currículo escolar oficial, muitos problemas impedem que essa Lei se cumpra, entre eles: a falta de reconhecimento da música como área do conhecimento, a ausência de formação específica e de capacitação de professores, além da falta de recursos didáticos e estruturais para o ensino musical.

Ainda que estes impedimentos interditem as práticas pedagógicas musicais na escola, é de fundamental importância que o professor utilize a música de uma forma criativa, de modo a não depender de muita estrutura ou de conhecimentos aprofundados acerca da matéria. É preciso que o professor compreenda que é possível trabalhar a música na escola “envolvendo outras disciplinas e valorizando o desenvolvimento da criatividade, afetividade, socialização e

até mesmo da abordagem de outras temáticas de disciplinas diversas, possibilitando uma aprendizagem mais motivadora” (Silva; Navarro; Simões, 2016). Para pesquisadores como Brito (2003) e Rosa (1990), a música na escola tem o potencial de aprimorar de forma significativa a memória, a criatividade, a consciência corporal, a concentração e a motricidade dos alunos, podendo ser aplicada de diversas maneiras e em diferentes fases do processo de ensino e aprendizagem, principalmente na Educação Infantil.

A criança, à medida em que vai adquirindo maturidade cognitiva, torna-se capaz de fazer diversas relações entre os aprendizados não-escolares e os escolares. Assim, ao longo do desenvolvimento infantil, a música desempenha uma importante função nos processos psicológicos das crianças, uma vez que se trata de uma linguagem através da qual elas exprimem emoções e sentimentos, o que lhes possibilita reconhecerem seu próprio ser, os outros e o mundo a sua volta (Rosa, 1990). Mesmo os sons não musicais ajudam a desenvolver a sensibilidade auditiva dos bebês desde o ventre, algo que traz diversos benefícios para sua formação emocional, conforme advoga Brito (2003, p. 35):

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

Para a autora, o fato de os bebês e as crianças pequenas manterem uma íntima relação com os sons do mundo desde muito cedo, por si só, faz da musicalização um processo bastante natural no desenvolvimento infantil. Assim, ela afirma:

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve, e – logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música (Brito, 2003, p. 35).

Dito isto, nosso interesse por esse tema se deu a partir de um desejo de investigar as contribuições da música para a socialização das crianças e para a organização do cotidiano escolar. Da parte da autora deste artigo, tal desejo se manifestou tanto a partir de seu trabalho de cuidadora social em uma instituição educativa municipal da cidade de Imperatriz-MA, quanto de experiências formativas durante atividades de estágio obrigatório e não obrigatório realizadas em instituições de Educação Infantil na referida cidade.

Essas experiências deixaram ver o quanto a música tem a contribuir nos processos formativos, marcando o ritmo da rotina escolar como a chegada dos alunos, os intervalos entre

as aulas, as atividades recreativas e a despedida, bem como auxiliando as crianças em diversos aspectos de seu desenvolvimento. Isto posto, chegamos a seguinte problemática: quais os benefícios que a música, como recurso didático, pode oferecer para a Educação Infantil?

Para tentar dar respostas a tal problema, o presente trabalho tem como principal propósito investigar as contribuições da música, como recurso didático, no processo de socialização das crianças e na organização escolar da Educação Infantil. Como objetivos específicos destacamos: compreender os benefícios da música para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil e analisar as práticas pedagógicas da professora com vivências musicais nas atividades diárias de uma creche municipal de Imperatriz-MA.

Quanto a sua estrutura, além desta introdução, organizamos o presente artigo nos seguintes tópicos: “2. A música na Educação Infantil”, no qual abordamos a música como recurso didático no referido nível de ensino; “3. Metodologia, campo e sujeito da pesquisa”, em que tratamos dos aspectos metodológicos da investigação; “4. A música nas práticas pedagógicas da Professora”, onde relatamos as atividades da Professora a partir de nossas observações; “5. Concepções da Professora acerca da música na Educação Infantil”, no qual analisamos as concepções da Professora sobre a música em sua prática de ensino; por fim, as “Palavras finais”, onde apresentamos nossas inferências acerca da pesquisa.

2. A música como recurso didático na Educação Infantil

Antes de adentrarmos na discussão proposta neste tópico, consideramos importante apresentar as concepções de Educação Infantil e de criança, segundo o regramento legal educacional brasileiro. De acordo com o Artigo 29 da LDB nº 9.394/96, a Educação Infantil é entendida como a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

Nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (DCNEI), o conceito de Educação Infantil é expresso da seguinte forma:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (Brasil, 2010, p. 12).

Já a concepção de Educação Infantil que consta na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), vincula educar e cuidar entendendo que o cuidado é uma ação indissociável do processo educativo. Vejamos o que consta no referido documento:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (Brasil, 2018, p. 36).

Por fim, destacamos a definição de criança presente nas DCNEI:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Embasados nessas concepções de Educação Infantil e de criança, passamos a discutir o papel da música neste nível de ensino, inicialmente, apresentando os argumentos presentes no documento da UNESCO *A criança descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo*. Segundo o referido documento, quando bem trabalhada na escola, a música se torna um importante recurso didático no processo de desenvolvimento social e cultural da criança. Este aspecto torna a música uma linguagem de grande potencial na comunicação e expressão humanas, sendo sua presença, portanto, imprescindível nos contextos educacionais, principalmente, de Educação Infantil (UNESCO, 2005).

Entendida, assim, como linguagem, a música se torna um excelente meio para as crianças expressarem e valorizarem a sua própria cultura, sendo também, consequentemente, um recurso didático de alto potencial para a socialização (Silva, 2014). Conforme consta no volume III do *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (RCNEI), “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (Brasil, 1998, p. 49). Assim, a música pode proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento de diversas habilidades sociais e comunicacionais nas crianças, considerando que, ao cantarem, dançarem ou produzirem música, elas aprendem a interagir entre si e com o meio uma maneira muito mais significativa, uma vez que consistem em atividades que fortalecem a sociabilidade.

Nesse sentido, Brito (2003) avalia que, ao se trabalhar com musicalização na Educação Infantil, o principal objetivo deve ser o desenvolvimento integral da criança, desde que se respeitem seus contextos social e cultural. A presença da música nas atividades escolares enriquece a experiência de aprendizado dos alunos de uma forma muito marcante para a constituição da psicologia infantil, por se tratar de uma atividade que envolve diversas faculdades mentais relacionadas aos afetos, emoções, expressões, criatividade e imaginação.

Para Faria (2001), se a música sempre fez parte da cultura humana, do mesmo modo ela deve estar presente na cultura escolar como uma prioridade, para cumprir sua função milenar de socializar e organizar grupos e expressar sentidos e emoções. É nesse sentido que o professor não deve trabalhar a música em sala de aula como algo pronto e acabado ou como forma de mero entretenimento, mas, de maneira intencional, lúdica, coletiva e educativa. Quanto a isso, Brito (2003, p. 45) afirma o seguinte:

Nesse sentido, o professor deve atuar – sempre – como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil.

É fundamental que o professor, principalmente de Educação Infantil, transforme o ambiente escolar em um lugar de acolhimento, de estímulo e de aprendizado criativo, trabalhando com a música de forma lúdica e intencional. Agindo dessa forma é possível tornar o processo de ensino e aprendizagem, ainda mais significativo para as crianças, de modo a favorecer o desenvolvimento de suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Além disso, a integração da música ao ambiente escolar contribui significativamente para criar um espaço educativo inclusivo, harmonioso e colaborativo. Recorremos uma vez mais a Teca Alencar de Brito para reforçar o que foi exposto, destacando a seguinte passagem:

Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música (Brito, 2003, p. 35).

A Educação Infantil é a etapa escolar em que os bebês e as crianças pequenas são expostas à música de uma maneira mais intensa e mais didática, principalmente através de canções de ninar, brincadeiras cantadas e músicas do cancioneiro popular. Nessa fase da vida das crianças a música é usada para criar um ambiente tranquilo e acolhedor, o que ajuda em seu desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo, sendo, portanto, uma linguagem universal capaz

de estabelecer múltiplas relações entre o conhecimento e a cultura infantil. No volume III do RCNEI essa questão é abordada na seguinte afirmação:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (Brasil, 1998, p. 45).

Trabalhar com a música na Educação Infantil é indispensável, por ela favorecer o processo de construção do conhecimento, a socialização e a disciplina escolar, tendo como aliado o repertório do cancionário popular infantil. Esse ponto é abordado no referido volume do RCNEI, na seguinte citação:

As crianças podem perceber, sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica. Poderão ser apresentadas partes de composições ou peças breves, danças, repertório da música chamada descritiva, assim como aquelas que foram criadas visando a apreciação musical infantil (Brasil, 1998, p. 65).

A criança que tem contatos significativos com a música no contexto escolar, além de aprender brincando, também vivencia experiências formativas agradáveis que estimulam sua socialização, seu senso lúdico e estético e sua formação cultural. Conforme o que consta no referido volume do RCNEI (Brasil, 1998), a música está profundamente conectada ao ato de brincar, e este é observado em todas as culturas como uma forma de expressão e aprendizado infantis. Os jogos e as brincadeiras são passados de geração em geração, seja pela tradição oral, seja pelas práticas lúdicas, frequentemente associados a gestos, movimentos, cantos, danças etc. Dessa forma, o brincar vai de perpetuando nas culturas, sendo absorvido pelas práticas pedagógicas nas escolas e constituído como um excelente meio de aprendizado e de formação de valores.

Quanto ao exposto acima, ressaltamos que o trabalho pedagógico através da música é de suma importância para o desenvolvimento das capacidades humanas, sobretudo quando estas se relacionam com atividades como cantar e dançar, pular e correr, reproduzir sons musicais, ruídos ou corporais etc. Assim, é fundamental que os professores de Educação Infantil percebam que a música na sala de aula vai além de uma simples atividade prática, uma vez que envolve a integração de diversas capacidades mentais e motoras e promove processos de comunicação, expressão e socialização.

3. Metodologia, campo e sujeito da pesquisa

A investigação consistiu em uma pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (1992), permite tanto aproximar-se do objeto de estudo quanto construir conhecimentos com base na realidade observada. Creswell (2007) diz que, em estudos dessa natureza, é possível entender melhor um problema de pesquisa ao explorar um fenômeno de um modo mais detido. No campo educacional, este tipo de pesquisa tem comprovada eficácia, sobretudo no que se refere à melhor compreensão de experiências pedagógicas e processos formativos.

O campo da pesquisa foi uma creche da rede pública municipal da cidade de Imperatriz-MA, localizada em um bairro de classe média baixa. À época da pesquisa, a creche estava em boas condições estruturais, possuindo 6 salas de aula, sala de professores, secretaria e diretoria, bebedouro, 5 banheiros, cantina, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio coberto e um espaço externo para atividades extraclasse. Atendia de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino, crianças de 1 a 5 anos em turmas de Berçário II e Maternal I integrais e Maternal II. Contava com 220 crianças, sendo 46 no período integral, 84 no turno matutino e 90 no turno vespertino, entre as quais 14 tinham alguma deficiência física ou cognitiva. Estas crianças eram acompanhadas diariamente por uma cuidadora profissional.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da creche, sua proposta educacional está adequada à BNCC e suas atividades pedagógicas têm como principal finalidade levar a criança a conhecer a si, ao outro e ao mundo, nos conformes das indicações do RCNEI. O referido documento enfatiza a necessidade de uma educação que promova a interatividade das crianças mediante práticas lúdicas como ponto de partida para o fazer pedagógico, de modo que o processo de ensino e aprendizagem deve ser desenvolvido através de situações concretas e alinhadas aos interesses infantis, tais como reconhecer-se, interagir, brincar, criar, cantar, movimentar-se, comparar, imaginar, manifestar preferências e escolhas, julgar e construir o conhecimento de um modo geral (Projeto Político Pedagógico, 2023).

O campo específico da pesquisa foi a sala do Maternal II, onde estudavam 25 crianças de três a quatro anos no turno vespertino. A sala era espaçosa, bem iluminada, climatizada e tinha mobília adequada à idade das crianças; possuía uma mesa com cadeira para a professora e um armário para guardar materiais escolares e brinquedos. Conforme Minayo (1992, p. 53), o campo de pesquisa “é o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

A pesquisa de campo foi realizada durante dez dias, numa carga horária de três horas diárias na referida sala de aula. Os dados da pesquisa foram coletados através de entrevistas (ver Apêndice) e de observações das práticas pedagógicas da professora da turma que, como sujeito da pesquisa, assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver Anexo 1) para atender aos critérios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. Segundo Minayo (1992), observação e entrevista são os instrumentos mais usuais no trabalho de campo em pesquisas qualitativas, constituindo procedimentos metodológicos ideias para se conhecer uma determinada realidade que está sendo pesquisada.

A Professora, como a chamaremos daqui em diante, afirmou ter formação no curso Normal Superior e contar com cerca de vinte anos de experiência docente na Educação Infantil, onze dos quais como professora concursada. Informou ainda pertencer a uma família de músicos, sendo seu avô sanfoneiro, seu tio tecladista e seus três filhos multi-instrumentistas. Ela também disse que gostava muito de ouvir músicas, preferencialmente *gospel*, porém não tocava nenhum instrumento musical, mas sempre cantava para as crianças na creche. Afirmou ainda já ter participado de atividades musicais quando cursava sua faculdade.

4. A música nas práticas pedagógicas da Professora

Com base em nossas observações, descrevemos neste tópico aspectos da prática pedagógica da Professora em relação a seu trabalho com a música no desenvolvimento das atividades diárias na creche.

Geralmente, no momento da chegada, as crianças eram recebidas com a seguinte música: “Boa tarde coleguinhas como vai, / A nossa amizade cresce mais, / Faremos o possível para sermos bons amigos”. Músicas como “A dona aranha”, “O sapo não lava o pé”, “Borboletinha”, “Cabeça, ombro, joelho e pé” etc. também eram muito utilizadas para estimular as crianças a participarem das rodas de conversa. Estes, eram momentos muito interativos em que as crianças cantavam, batiam palmas, dançavam e repetiam os gestos da Professora. Durante a “chamadinha”, as crianças cantavam uma música que, segundo observamos, parecia bastante estimulante para elas: “Foguetinho vai subindo vai, / Vai levando o João vai, / Tão bonito lá em cima deve ser, / Maria me leva com você”.

A música também era utilizada para estimular as crianças na higienização e no lanche, momentos em que se cantavam: “Meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer, / Prá ficar fortinho, pra ficar fortão e crescer”. Ao cantarem essa música, elas faziam os gestos de forte e de grande, e pulavam com alegria. Percebemos que a música também era utilizada como forma

de relaxamento ao final das atividades recreativas, quando as crianças estavam bastante agitadas ou cansadas de brincar. Assim, a Professora cantava músicas relaxantes e pedia para as crianças se acalmarem lentamente. Quando as crianças iam para casa, geralmente a Professora cantava com elas a seguinte música: “Chegou a hora de ir embora, / Sou do papai e da mamãe agora”.

A rotina diária da sala de aula começava sempre com a acolhida das crianças, momento em que a Professora oferecia brinquedos diversos para distraí-las até a chegada do primeiro lanche. Após esse lanche todas eram convidadas a fazer a “rodinha de conversa”, na qual eram trabalhados os temas do dia. Esse era o instante em que as crianças mais interagiam, pois falavam, cantavam, gesticulavam, batiam palmas, dançavam e faziam pedidos de suas músicas preferidas. Após esse momento as crianças faziam atividades no livro didático e, em seguida, eram encaminhadas para as atividades extrassala que aconteciam sempre no pátio ou na sala de TV e envolviam brincadeiras, “parquinho” e “cineminha”. Nestes momentos, as crianças corriam e brincavam livremente. Depois disso, eram hidratadas e levadas para o refeitório para a segunda refeição do dia. Por fim, se preparavam para o encerramento da aula.

Em uma das atividades extrassala, as crianças foram direcionadas para o pátio, onde a Professora utilizou uma caixa de som e um grande círculo de tecido para realizar uma brincadeira cantada chamada “Lavando a roupa”. Antes de iniciar, ela explicou para as crianças como se brincava e, em seguida, pediu que fizessem um grande círculo em volta do tecido, pegando em suas bordas. Essa brincadeira consistia em uma atividade na qual as crianças iam fazendo gestos com as mãos, como se estivessem lavando roupas, enquanto a música era cantada. Havia um momento em que a música parava e todas tinham que se esconder embaixo do tecido, momento este bastante divertido para as crianças. Segundo a Professora, com essa atividade ela trabalhava a coletividade e a socialização, além da concentração, percepção e a coordenação motora das crianças. Para finalizar, a Professora cantou com as crianças as músicas “Cabeça, ombro, joelho e pé” e “Estátua”, visando desenvolver a atenção e o equilíbrio.

Em outra atividade observada, após a acolhida das crianças, a Professora formou uma roda de conversa na qual fez uma “oração”, uma “chamadinha” e depois cantou algumas músicas como “Foguetinho”, “Boa tarde coleguinha”, “Dona aranha”, “Dentro e fora” e “Borboletinha”. Como na atividade anterior, a Professora direcionou as crianças para o pátio e, utilizando-se de uma caixa de som e de bambolês, convidou as crianças para a brincadeira cantada “Coelho na toca”, que foi realizada da seguinte forma: as crianças formaram um grande círculo com os bambolês e, seguindo as orientações da Professora, elas deveriam correr ao redor do círculo e pular dentro das “tocas” (os bambolês) quando a música parasse, de modo que a

cada rodada um bambolê era retirado. As crianças tinham que correr, dançar e pular para conseguirem “entrar na toca”. Foi uma brincadeira muito dinâmica que combinou movimentos, concentração, agilidade e coordenação motora.

Como estávamos no mês das festas juninas, em uma outra atividade, a Professora fez uma grande roda para explicar para as crianças sobre a dança que fariam no denominado “Arraial da Creche”. A dança em questão era o carimbó, que foi ensaiada com as crianças ao longo da semana no pátio da creche. Observamos que todas as crianças ficaram muito empolgadas para dançar, uma vez que se tratava de uma dança bastante movimentada. Algo muito significativo que percebemos foi a animação de uma criança que utilizava cadeira de rodas, pois ela balançava os braços, batia palmas e mexia seu corpo, tamanha era sua empolgação. Aquela cena mostrou o quanto a música envolve as crianças nas atividades escolares. Segundo a Professora, ela começou a fazer brincadeiras de roda porque percebeu que sempre que pedia para as crianças fazerem uma roda, elas não tinham coordenação de dar as mãos e formar um círculo, daí ela viu a necessidade de sempre reunir as crianças em forma de círculo.

Durante o período de nossas observações foram desenvolvidos alguns projetos educativos na creche, nos quais todo o corpo docente, funcionários e as crianças se envolveram. Relataremos aqui um destes projetos que mais tivemos a oportunidade de participar e observar: a “Semana da Educação para a Vida”, que abordou temáticas como higiene bucal e alimentação saudável. Essa abordagem foi feita mediante apresentação de vídeos musicais e desenhos animados, bem como palestras de profissionais e alunos de odontologia. Houve também momentos lúdicos com as crianças para demonstrar a escovação dentária correta através de uma boca gigante instalada no pátio da creche. Na sala de aula, a professora dava continuidade às ações do projeto, reforçando o assunto com a música do grupo Mundo Bitá “Xic, xic, xic”, que trata exatamente do tema da escovação dentária, a qual teve um papel educativo muito importante durante todo o desenvolvimento do referido projeto.

No último dia de nossas observações, a Professora fez a acolhida com as crianças de uma forma diferente dos dias anteriores: ela pôs para tocar músicas de boas-vindas e colocou no centro da sala um grande tapete, sobre o qual espalhou diversos brinquedos. As crianças que iam chegando pegavam um brinquedo de sua preferência, enquanto as que já estavam na sala cantavam com a Professora dando as boas-vindas aquelas. Após alguns minutos de brincadeiras cantadas a Professora pediu para as crianças recolherem os brinquedos e, ainda no tapete, fez uma roda de conversa explorando a temática do dia, que era uma continuidade do tema do

projeto “Semana da Educação para a Vida”. Na ocasião, a Professora falou sobre alimentos saudáveis e não saudáveis, utilizando-se de músicas e cartazes para explicar às crianças o que deviam ou não comer. Em seguida, fez perguntas e demonstrações e deu alguns exemplos destes alimentos no dia a dia.

Em um segundo momento, todas as crianças foram convidadas ao pátio para o encerramento do referido projeto. Havia uma grande mesa de lanche, muita música e desenhos animados sobre alimentação saudável. As crianças assistiram a tudo com muita animação e atenção. Foi um momento muito rico de informações para todos, e as crianças puderam se deliciar com o lanche saudável e aprender sobre uma boa alimentação. Após o retorno para a sala, as crianças estavam muito agitadas e eufóricas, instante em que a Professora, como de costume, pôs músicas relaxantes. Antes de finalizar aquele dia de aula, a Professora ainda fez um breve ensaio como a dança do carimbó para a apresentação da festa junina programada para aquele mês de junho.

Ao longo de nossas observações, percebemos bastante interesse por parte das crianças nas atividades musicais propostas pela Professora; elas se mostravam sempre muito animadas e dispostas à participação. Tais atividades também estimularam a cooperação, a socialização e a interação entre elas, facilitando a organização do tempo e das atividades escolares.

5. Concepções da Professora acerca da música na Educação Infantil

A partir das informações coletadas nas entrevistas com a Professora, apresentamos neste tópico a análise de suas respostas. A primeira pergunta nos permitiu saber se ela utilizava a música como recurso didático em suas atividades de sala. Assim ela nos respondeu: “Sim, sempre faço uso da música durante as atividades diárias, principalmente no início da aula. Durante a roda de conversa e as brincadeiras canto músicas com eles, porque ajuda *eles* a compreender a rotina da sala e a se acalmarem”. Essa fala reflete o que observamos em sua prática pedagógica, em que a música era utilizada com muita frequência. Essa realidade corrobora com a afirmação de Rosa (1990, p. 22-23), segundo a qual:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e rodas cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Em seguida, perguntamos com que frequência a Professora utilizava a música nas atividades escolares. Em resposta ela disse: “Praticamente todos os dias faço uso da música

durante as atividades”. Realmente, em nossas observações, percebemos que a Professora se utilizava bastante da música como um recurso didático em sua prática docente, sobretudo para manter as crianças atentas às tarefas. Sobre isso, Faria (2007, p. 5) defende o seguinte:

[...] o professor deve utilizar-se de toda variedade possível de atividade, pois os alunos não conseguem concentrar-se numa única atividade por mais do que alguns minutos. Cabe ao professor variar suas metodologias e tornar a aula mais dinâmica, para que os alunos prestem atenção, se entusiasmem com a aula e, conseqüentemente, aprendam o conteúdo. Sendo assim, a utilização de atividades lúdicas, prazerosas, é fundamental para o entretenimento da turma, e motivação para a aprendizagem.

Ao responder sobre a eficiência da música para a organização da rotina escolar e a interação social das crianças, a Professora nos disse que, com a música, “as crianças interagem muito melhor em todos os aspectos. A música como recurso pedagógico contribui para o raciocínio lógico, a imaginação, a socialização e, principalmente, para a interação em grupo”. Constatamos isso observando as atividades musicais que a Professora realizou, nas quais as crianças demonstraram bastante colaboração e interatividade. Nesse sentido, Brito (2003, p. 46) afirma que “um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”.

Buscamos saber também quais atividades musicais a Professora costumava utilizar para organizar a rotina escolar ou promover o trabalho em equipe. Sua resposta foi a seguinte: “Geralmente utilizo música na abertura da aula, músicas que retratam respeito, atenção e cuidado. Quando as crianças estão muito agitadas costumo utilizar músicas que atraiam a atenção delas, como a música ‘Estátua’, para dançar e se concentrar”. Presenciamos várias atividades como esta, tais como as duas que relatamos no início desta seção. Porém, ao nosso ver, o momento em que as crianças mais demonstravam organização e socialização eram nas “rodas de conversa”, quando elas realmente participavam com mais atenção e interação das atividades e explicações da Professora.

Uma das perguntas de nosso questionário buscava saber, de acordo com a percepção da Professora, que habilidades sociais das crianças, principalmente as crianças especiais, eram desenvolvidas com a inclusão da música nas práticas pedagógicas. Professora respondeu com o seguinte exemplo:

Eu tenho vários exemplos de crianças que se desenvolveram melhor com ajuda da música. O ano passado eu tinha um aluno autista muito tímido, tinha dificuldade para interagir, chorava muito e quase não falava nada. No decorrer do ano ele foi se soltando, participando das brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda e já cantava algumas músicas do repertório diário da sala. A mãe da

criança até hoje quando me vê fala que ele ainda canta as músicas que aprendeu na escola.

Essa fala da Professora é de suma importância, especialmente, por destacar como exemplo uma criança com transtorno do espectro autista (TEA). Presenciamos a existência de algumas crianças muito retraídas e com dificuldades de comunicação na turma pesquisada, inclusive uma que utilizava cadeira de rodas. Esta criança tinha paralisia cerebral e não se comunicava verbalmente, porém, durante as atividades com música ela esboçava sorrisos e movimentava bastante seu corpo, expressando-se pela dança dentro de suas possibilidades. Outras crianças mais tímidas também se soltavam e participavam das atividades com mais interação com os demais colegas. Este ponto é tratado no volume III do RCNEI da seguinte maneira: “O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais” (Brasil, 1998, p. 49).

A pergunta seguinte buscava saber se, além da socialização e organização escolar, a música servia também para estimular o aprendizado ou facilitar a assimilação de informações por parte das crianças. A Professora nos respondeu de forma taxativa:

Com certeza. Na minha sala, tenho algumas crianças que não focam, não se concentram, mexem com um, mexem com outro, e outras muito comportadas que também não têm foco durante a aula. Então a música ajuda muito no trabalho do professor. Com o auxílio da música dá para trabalhar todos os aspectos tanto cognitivos, psicomotores e coordenação motora.

Constatamos essa afirmação da Professora durante nossas observações, pois percebemos muitas vezes que ela utilizava a música como forma de trazer as crianças para o foco da aula. Como exemplo, ela costumava cantar músicas que se relacionassem com os conteúdos que estavam sendo estudados, como a do “Pintinho amarelinho”, que remete às cores ou “1, 2, 3 indiozinhos”, que se reporta aos números. Segundo a Professora, o importante é “buscar o entendimento das crianças de uma forma mais divertida e lúdica de aprender”. Para Brito (2003), o trabalho com a música em sala de aula deve ser feito de forma prazerosa, mediante brincadeiras que explorem ritmos, sons e movimentos.

A Professora também nos relatou que é possível desenvolver diversas capacidades através da música, apontando fatores como “o cognitivo, a atenção, a concentração, a imaginação e o raciocínio lógico”. Conforme nossas observações, ela trabalhou diversas atividades musicais envolvendo estas capacidades. Um exemplo disso foi a atividade “Coelho na toca”, na qual as crianças tinham de aprender as regras da brincadeira e pô-las em prática logo em seguida através de movimentos e estratégias de domínio do espaço. Esta é apenas uma

das formas pelas quais a música pode propiciar a integração das faculdades sensoriais, afetivas e cognitivas das crianças, mediante a associação de movimentos corporais coordenados. Além de agradarem as crianças, esse tipo de atividade é uma excelente estratégia que o professor pode usar para desenvolver seu trabalho pedagógico (Brasil, 1998, p. 66).

Solicitamos à Professora para acrescentar mais alguma informação relativa ao tema da pesquisa que ela julgasse importante. Ela registrou a seguinte fala: “A música para mim como educadora é um recurso de muita importância, eu acho que deveria ser acrescentado em todas as escolas e turmas com alunos maiores e não só na Educação Infantil”. Ela falou ainda que a música favorece muito o desenvolvimento da expressividade e da comunicabilidade das crianças. Segundo suas observações, ao chegarem à escola as crianças se apresentam tímidas e com pouca interação, mas, à medida em que ela vai trabalhando com a música, as crianças passam a socializar mais entre si. Nessa perspectiva, Brito (2003) afirma que o professor deve desenvolver seu trabalho pedagógico com a música focando na comunicação e na expressão, visando facilitar a aprendizagem com estratégias lúdicas que agradem as crianças.

Por fim, a Professora afirmou que a música está sempre presente em seus planejamentos de aula, por ela acreditar se tratar de uma forma importante de mediar o conhecimento e de fazer as crianças aprenderem os conteúdos e as regras, principalmente em relação à socialização, pois elas passam a respeitar, ouvir e silenciar sempre que necessário. Segundo a Professora, através da música as crianças também aprendem em relação à organização, “já que passam a entender melhor a rotina da sala, como guardar os brinquedos, manter a sala limpa e organizada, brincar no momento certo, formar filas para sair da sala e obedecerem às regras”. Pelas falas da Professora – e pelas nossas observações –, percebemos o quanto ela realmente acredita no poder da música como recurso didático, e o quanto as crianças se sentem envolvidas nas atividades musicais que ela propõe, sendo isto um fator diferencial de suas práticas pedagógicas.

Palavras finais

A principal inferência a que chegamos com nosso estudo, é que a música desempenha um papel essencial na Educação Infantil, sobretudo em relação à socialização e à organização do cotidiano escolar. Além dessa constatação, percebemos também que a presença da música na escola cria um ambiente mais inclusivo, colaborativo e enriquecedor para todos os envolvidos.

Nesse sentido, sustentamos que a música deve ser vivenciada na Educação Infantil como um recurso didático basilar para auxiliar os processos de ensino e aprendizagem. Faz-se necessário, entretanto, uma reflexão mais profunda, por parte dos professores, sobre a importância da música enquanto prática social e organizacional no contexto escolar, pois somente através de atividades musicais planejadas, criativas e contextualizadas com a realidade das crianças é que será possível estimulá-las a participar da vida escolar de forma mais significativa.

Afirmamos isto, ao apurarmos que o uso da música nas atividades escolares na turma pesquisada contribuiu objetivamente para o desenvolvimento das crianças nos aspectos cognitivo, socioafetivo e psicomotor. As respostas da Professora deixaram claro, para nós, o quanto a música pode se converter em um importante recurso didático não só na Educação Infantil, mas em qualquer outro nível de ensino.

Esperamos, por fim, que nossa pesquisa possa embasar outras investigações sobre a prática educativa musical em contextos escolares, bem como servir de inspiração para novas experiências formativas com música, especialmente, na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2011.

CRESWELL John Ward. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand-PR, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense - CTESOP/CAEDRHS, 2001.

FARIA, Dilmara Furlan de. **A influência da música na formação dos jovens e no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa**. 2007. 29f. (Trabalho de Conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE). Universidade Estadual de Londrina, 2007.

Disponível em:

<<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/view.php?ref=21775&search=%21related21793#>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Editora Vozes. Petrópolis, 2007.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal de Educação Infantil Frei Benjamim Zanardini. Imperatriz, 2023.

ROSA, N.S.S. **A expressão artística da criança por meio da linguagem musical**. São Paulo: Ática, 1990.

SILVA, Gislaine Teixeira da; NAVARRO, Nadine Saquetti; SIMÕES, Vivianne Augusta Pires. A importância da musicalização na educação infantil. **Educare - Revista da Educação**, Umuarama, v. 16, n. 2, dez./jul. 2016, p. 181-191. Disponível em:

<<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/5967/3351>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SILVA, Lidiane Solange da. **A Importância do brincar na educação infantil**. 2014. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Disponível em:

<<https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/handle/123456789/7060>>. Acesso em: 10 out. 2023.

UNESCO. **A criança descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo**. Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005. (Série Fundo do Milênio para a Primeira Infância, Cadernos Pedagógicos; 2).

APÊNDICE

Questionário sobre o perfil docente

1. Sua família cultiva o gosto musical? Seus pais ou parentes têm alguma relação com música? Em que medida a música faz parte de sua família e de sua vida?
2. Você costuma ouvir música? Se sim, com que frequência, onde, e qual tipo de música?
3. Você possui alguma habilidade musical? Toca ou tocou algum instrumento? Canta ou cantou em algum lugar?
4. Você participa ou já participou de alguma atividade musical ao longo da vida? Se sim, qual e onde?
5. Em que a professora é formada e onde foi formada? Quanto tempo de formação? Possui cursos de pós-graduação? Se sim, qual/quais e onde foram feitos tais cursos?
6. Você realiza cursos de formação continuada? Se sim, com que periodicidade? Qual/quais cursos? Onde os realiza?
7. Durante a graduação a professora teve alguma disciplina sobre Arte-Educação, Música etc.? Se sim, qual a disciplina? Essa disciplina foi suficiente para lhe dar conhecimentos pedagógicos sobre o ensino de arte/música?
8. Quanto tempo de experiência docente na Educação Infantil a professora possui?
9. Qual ou quais as referências musicais da professora para montar seu repertório de músicas para sala de aula?
10. A música entra no planejamento de suas aulas com intenções específicas, como, por exemplo, socializar, organizar, aprender etc.?

Questionário sobre concepções e práticas pedagógicas:

1. Você costuma fazer uso da música, como recurso pedagógico, durante as atividades de sala de aula? Caso isso ocorra, de que maneira isso acontece?
2. Com que frequência você utiliza a música como recurso pedagógico para auxiliar a realização das atividades diárias na sala de aula?
3. Você acredita que a música pode ser um recurso pedagógico eficiente para promover a organização da rotina escolar e na interação social entre as crianças durante suas aulas? Caso afirmativo, justifique sua resposta apontando as principais contribuições da música nesse sentido.
4. Que tipo de atividades musicais você costuma utilizar para organizar a rotina diária em sala de aula e promover o trabalho em equipe entre as crianças? Descreva pelo menos uma destas atividades.
5. De acordo com sua percepção, que habilidades sociais das crianças (tais como interação social, comunicação, respeito etc.) são desenvolvidas com a inclusão da música em sua prática pedagógica de sala de aula? Caso isso ocorra, relate pelo menos um caso em que esse tipo de desenvolvimento ocorreu com seus alunos.
6. Para você, a música como recurso pedagógico pode estimular o aprendizado e facilitar a assimilação e a retenção de informações por parte da criança? Caso afirmativo, dê um exemplo concreto que ocorreu em sua sala de aula.
7. De acordo com sua experiência docente, que outras habilidades e/ou competências a música, como recurso pedagógico, podem ser desenvolvidas nas crianças? Caso ocorra, especifique algumas destas habilidades e/ou competências desenvolvidas que você relaciona à aplicação da música em sala de aula.
8. Caso queira acrescentar mais alguma informação relativa ao tema que julgue importante, deixe aqui seu relato.

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Contribuições da música para a socialização e organização do cotidiano escolar: um estudo de caso em uma creche municipal de Imperatriz-MA

Nome do orientador: Prof. Dr. Nertan Dias Silva Maia

Nome da pesquisadora: Leila Maria Gomes Bezerra

1. **Natureza da pesquisa:** o(a) Senhor(a) professor(a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade: Compreender como a música, enquanto recurso didático, pode contribuir para a socialização das crianças e a consequente organização da rotina diária na sala de aula.
2. **Participantes da pesquisa:** Professores(as) de uma creche municipal da cidade de Imperatriz-MA.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar desta pesquisa o(a) Senhor(a) permitirá que a pesquisadora analise o processo de socialização das crianças e organização do cotidiano escolar de turmas de uma creche municipal de Imperatriz-MA, mediante atividades musicais. O(A) Senhor(a) tem a liberdade para se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando de qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através dos seguintes contatos: telefone: (99) 99904-7911, e-mail: leila.mgb@discente.ufma.br.
4. **Sobre a coleta de dados:** a pesquisa será realizada por meio de observações do cotidiano escolar da creche e de salas de aula, entrevistas estruturadas, coleta de informações e relatos de participantes da pesquisa.
5. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não trará complicações legais e não oferecerá riscos à sua dignidade, pois os procedimentos adotados obedecerão às seguintes resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CSN): Resolução nº 466/2012, que estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, e Resolução nº 510/2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.
6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas nesta pesquisa serão estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e seu orientador terão acesso aos dados da pesquisa. Nenhum(a) dos(as) participantes da pesquisa terá sua identidade divulgada, assim como será omitido o nome e o endereço da creche campo da pesquisa.
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o(a) Senhor(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que esta pesquisa traga informações importantes sobre as práticas educacionais com música no cotidiano escolar da Educação Infantil, de forma que o conhecimento construído a partir da mesma possa servir de subsídios para novas pesquisas da mesma área, contribuindo, assim, para o desenvolvimento educacional, social e cultural. Os resultados da pesquisa serão divulgados prioritariamente em periódicos científicos e em eventos acadêmicos especializados.
8. **Pagamento:** o(a) Senhor(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa. Portanto preencha e assine, por favor, os itens que se seguem.

Obs.: Não assine esse TCLE se ainda tiver dúvidas a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os termos acima apresentados, eu, Hellen Cristine Setubal, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa em questão. Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, datado e assinado, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos.

Imperatriz, 27 de maio de 2024.

Hellen Cristine Setubal
Assinatura do(a) participante da pesquisa

Leila Maria Gomes Bezerra
Assinatura da pesquisadora

ANEXO 2



Feito por professores e professoras
para professores e professoras!
@movimentosdocentes
rede@movimentosdocentes.com

CARTA DE ACEITE

Com alegria, informamos que o trabalho intitulado A MÚSICA NA SOCIALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL de autoria de Leila Maria Gomes Bezerra, Nertan Dias Silva Maia foi apreciado em avaliação por pares e aprovado para apresentação e publicação no **Congresso Internacional Movimentos Docentes - 2024**.

Aguardamos com expectativa a oportunidade de compartilhar ideias inspiradoras e enriquecedoras durante o evento, reforçando nosso compromisso contínuo com a promoção da Educação de qualidade, a valorização e a formação docente. Este trabalho será publicado nos volumes dos Anais do CMD 2024. A publicação prevê o registro ISBN (International Standard Book Number) e DOI (Digital Object Identifier).

Prof. Ma. Letícia Moreira Viesba
Coord^a da Comissão Científica do CMD 2024